

Remarkable Treasures

Texto por CARLOS PEREIRA • Fotografia por ALFREDO ROCHA

É já este mês que abre uma nova Galeria de Arte na Rua Castilho, Lisboa- Remarkable Treasures. Um novo conceito que alia a arte através dos tempos, através de diferentes culturas e continentes criando um melhor entendimento. É uma abordagem praticada por Sir Claude Hankes, ao longo da sua vida, com as suas coleções e contributos para os maiores museus.



"O pouco que sei sobre diferentes culturas, aprendi com a arte"



Perguntámos ao Sir Claude Hankes KCVO, armado Cavaleiro por Sua Majestade a Rainha Elizabeth, como Comendador da Ordem Real Vitoriana, Membro Honorário de Corpus Christi College Oxford e conselheiro de governo, sobre a sua visão para a abertura de uma galeria em Lisboa e sobre a sua paixão pela arte.

quem e o que o inspira na vida? A sorte de uma mente curiosa e a admiração pela beleza e magia da natureza. Para mim é uma relação e inspiração, mais importante do que qualquer humano. É a base da energia da vida. Perdida para muitos de nós.

Qual é a sua visão para a galeria e porquê Lisboa? Já venho a Lisboa há 20 anos. É uma cidade muito bonita, com o clima mais perfeito de qualquer capital do mundo. Uma vibrante sociedade multicultural, completamente integrada. Um país com laços culturais que perduram por séculos. Esta



1

1. Ian Rank-Broadley. Mãos. Escultura em bronze. Bronze (12 x 39,50 x 15,50 cm) 2. Máscara Thai Buddha em Bronze, Séc. 14. Período ukhothai, séc. 14. Bronze (23,20 x 19,50 x 18 cm) 3. Natureza. Vértebra de baleia, Reg. Num. 4005. Osso. (72 x 83 x 20,50 cm).



3

fertilização cruzada gera entendimento e respeito. A arte define culturas para a maioria, e a visão de criar museus tem sido essencial para o respeito e entendimento entre as pessoas deste mundo. Portugal tem sido um líder nesta questão no passado, e tem todo o potencial para ser um líder no futuro. Eu colecionei, possuí, emprestei, doei e aprendi com objetos que estão agora acomodados em museus como o Museu Britânico, Louvre, Museu de Arte de Princeton, entre outros. A Galeria é uma oportunidade para mostrar arte, com alma e energia, através dos tempos, desde um vaso mesopotâmico com 3000 anos, ou um coroado Budha em tamanho real do séc. 18, a uma obra-prima do ourives e artista contemporâneo Hal Messel, às mãos entrelaçadas em bronze de Ian Rank Broadly (a quem o Príncipe William e o Príncipe Harry encomendaram uma escultura da falecida Princesa Diana para o Palácio de Kensington), até Teresa Lacerda cujo trabalho é, também, representado na Ritz Collection. Muitas das peças estiveram nas minhas coleções, ou outras, durante gerações. É uma oportunidade para partilhar e para comprar, para aqueles que têm uma verdadeira paixão por estes tesouros e o podem fazer.

Quais as culturas que considera mais inspiradoras? Cada cultura é inspiradora porque nos dá conhecimento e percepção. É por isso que temos museus e exposições especialmente para aqueles que não podem viajar pelo mundo. Para mim, os artistas do Período Arcaico Grego e das grandes culturas africanas foram mestres a captar a energia e a alma, raramente vistas noutras eras. São peças em que não pre-



2

cisa conhecer nada, pois a força e a energia são evidentes e transmitem interesse e respeito.

A sua coleção de Arte Africana é conhecida por ser a mais importante e abrangente coleção de arte de um continente alguma vez conseguida.

Qual a sua importância e o seu futuro? Não a vejo como a minha coleção. Guardei-a para as pessoas de África. África tem uma história de grandes culturas, impérios e civilizações. Esta coleção com cerca de 2000 obras-primas datadas de 8000 anos, ao século XXI, deve ser vista e partilhada com o mundo. Mostra o quão pouco vimos e sabemos sobre estas grandes civilizações africanas. Não há museu ou coleção no mundo com uma coleção tão abrangente de grandes culturas africanas como esta. Portugal, com uma história de descobrimentos da costa oeste de África no século XV, e com uma longa relação com este continente seria, claramente, o melhor candidato para acolher esta coleção – inclui, até, objetos do século XVI produzidos para a corte deste país. Se o Governo de Portugal mostrar o entendimento e compromisso necessários será um excelente candidato. Será oferecida em nome das pessoas de África a uma cidade e a um país que vá aproveitar a importância desta coleção para a humanidade, que a acolha, preserve e faça a melhor contribuição que qualquer nação possa fazer para um maior respeito e entendimento entre os povos deste mundo, entre as culturas. A maioria das coleções de arte africana atualmente exposta em museus, lamentavelmente reflete preconceitos em relação ao passado e não o deveria fazer. **Qual a lição mais importante que já aprendeu na vida?** Nunca assumir nada.

